



ALFENAS-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALFENAS - MINAS GERAIS

Orientador Social

EDITAL 001/2023

CÓD: SL-045AG-23
7908433239918

Língua Portuguesa

1. Classes gramaticais	7
2. concordância nominal e verbal.....	15
3. regência nominal e verbal.....	16
4. pontuação.....	18
5. colocação pronominal.....	20
6. interpretação de textos (leitura e compreensão, identificação de ideias principais e secundárias.....	21
7. inferências e deduções	25
8. análise de recursos linguísticos e estilísticos.....	32
9. redação (estrutura textual, coerência e coesão, uso de conectivos, tipos de redação)	32
10. figuras de linguagem.....	35
11. estilos de escrita	38
12. recursos estilísticos e retóricos	39
13. ortografia e acentuação (regras, uso correto das letras, emprego do hífen).....	41

Legislação SUAS

1. Conceitos e Princípios do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).....	67
2. Lei Orgânica da Assistência Social [LOAS]; Organização e Funcionamento da Assistência Social	68
3. Norma Operacional Básica (NOB/SUAS)	78
4. Estrutura e competências dos órgãos responsáveis pela gestão do SUAS.....	78
5. Funções e responsabilidades dos profissionais que atuam na assistência social	78
6. Benefícios socioassistenciais.....	78
7. Programas e ações voltados para o enfrentamento da pobreza e a inclusão social.....	85

Conhecimentos Específicos

1. Fundamentos e Princípios do Trabalho Social	89
2. Políticas Públicas de Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Normativas	91
3. Estratégias de Atuação em Redes Sociais	91
4. Políticas Públicas de Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Normativas	91
5. Identificação de Situações de Vulnerabilidade Social	92
6. Elaboração e Implementação de Projetos Sociais.....	95
7. Trabalho em Equipe e Articulação com Instituições Parceiras.....	99
8. Processo de Acolhimento e Acompanhamento de Indivíduos e Famílias.....	102
9. Técnicas e Ferramentas de Intervenção Social.....	104
10. Ética e Responsabilidade Profissional	107
11. Aspectos Legais e Éticos no Trabalho Social.....	111
12. Direitos Humanos e Promoção da Cidadania.....	113

				PREPOSIÇÃO			
				de	em	a	per/por
ARTIGOS DEFINIDOS	masculino	singular	o	do	no	ao	pelo
		plural	os	dos	nos	aos	pelos
	feminino	singular	a	da	na	à	pela
		plural	as	das	nas	às	pelas
ARTIGOS INDEFINIDOS	masculino	singular	um	dum	num		
		plural	uns	duns	nuns		
	feminino	singular	uma	duma	numa		
		plural	umas	dumas	numas		

— Substantivo

Essa classe atribui nome aos seres em geral (pessoas, animais, qualidades, sentimentos, seres mitológicos e espirituais). Os substantivos se subdividem em:

Próprios ou Comuns: são próprios os substantivos que nomeiam algo específico, como nomes de pessoas (Pedro, Paula) ou lugares (São Paulo, Brasil). São comuns os que nomeiam algo na sua generalidade (garoto, caneta, cachorro).

Primitivos ou derivados: se não for formado por outra palavra, é substantivo primitivo (carro, planeta); se formado por outra palavra, é substantivo derivado (carruagem, planetário).

Concretos ou abstratos: os substantivos que nomeiam seres reais ou imaginativos, são concretos (cavalo, unicórnio); os que nomeiam sentimentos, qualidades, ações ou estados são abstratos.

Substantivos coletivos: são os que nomeiam os seres pertencentes ao mesmo grupo. Exemplos: manada (rebanho de gado), constelação (aglomerado de estrelas), matilha (grupo de cães).

— Adjetivo

É a classe de palavras que se associa ao substantivo para alterar o seu significado, atribuindo-lhe caracterização conforme uma qualidade, um estado e uma natureza, bem como uma quantidade ou extensão à palavra, locução, oração, pronome, enfim, ao que quer que seja nomeado.

Os tipos de adjetivos

Simplex e composto: com apenas um radical, é adjetivo simples (bonito, grande, esperto, miúdo, regular); apresenta mais de um radical, é composto (surdo-mudo, afrodescendente, amarelo-limão).

Primitivo e derivado: o adjetivo que origina outros adjetivos é primitivo (belo, azul, triste, alegre); adjetivos originados de verbo, substantivo ou outro adjetivo são classificados como derivados (ex.: substantivo *morte* → adjetivo *mortal*; adjetivo *lamentar* → adjetivo *lamentável*).

Pátrio ou gentílico: é a palavra que indica a nacionalidade ou origem de uma pessoa (paulista, brasileiro, mineiro, latino).

O gênero dos adjetivos

Uniformes: possuem forma única para feminino e masculino, isto é, não flexionam seu termo. Exemplo: “Fred é um *amigo leal*.” / “Ana é uma *amiga leal*.”

Biformes: os adjetivos desse tipo possuem duas formas, que variam conforme o gênero. Exemplo: “Menino *travesso*.” / “Menina *travessa*”.

O número dos adjetivos

Por concordarem com o número do substantivo a que se referem, os adjetivos podem estar no singular ou no plural. Assim, a sua composição acompanha os substantivos. Exemplos: pessoa instruída → pessoas instruídas; campo formoso → campos formosos.

O grau dos adjetivos

Quanto ao grau, os adjetivos se classificam em **comparativo** (compara qualidades) e **superlativo** (intensifica qualidades).

Comparativo de igualdade: “O novo emprego é *tão* bom *quanto* o anterior.”

Comparativo de superioridade: “Maria é *mais* prestativa *do que* Luciana.”

Comparativo de inferioridade: “O gerente está *menos* atento *do que* a equipe.”

Superlativo absoluto: refere-se a apenas um substantivo, podendo ser:

– Analítico - “A modelo é *extremamente* bonita.”

O distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância foram contemplados por mim.

RESPOSTA: B

40-) (TRF 3ª REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO - EDIFICAÇÕES - FCC/2016) O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

- (A) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.
- (B) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.
- (C) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.
- (D) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.
- (E) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

Por item:

- (A) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à (A) uma brisa de contentamento. = antes de artigo indefinido
- (B) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.
- (C) Antes do fim da manhã, dediquei-me à (A) escrever tudo o que me propusera para o dia. = antes de verbo no infinitivo
- (D) A paineira sobreviverá a todas às (AS) 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo. = função de artigo
- (E) Acho importante esclarecer que não sou afeito à (A) essa tradição de se abraçar árvore. = antes de pronome demonstrativo

RESPOSTA: B

41-) (Câmara municipal de São Paulo – técnico administrativo – fcc/2014)

... muita gente se surpreenderia ao descobrir que Adoniran era também cantor-compositor.

O verbo que possui o mesmo tipo de complemento que o destacado acima está empregado em:

- (A) E Adoniran estava tão estabelecido como ator...
- (B) Primeiro surgiu o cantor-compositor...
- (C) Sim, hoje em dia esse título parece pleonástico...
- (D) Adoniran Barbosa era tão talentoso e versátil...
- (E) ... a Revista do Rádio noticiava uma grande revolução...

Descobrir = exige objeto direto

- (A) E Adoniran estava = verbo de ligação
- (B) Primeiro surgiu o cantor-compositor. = intransitivo
- (C) Sim, hoje em dia esse título parece pleonástico = verbo de ligação
- (D) Adoniran Barbosa era tão talentoso e versátil = verbo de ligação
- (E) ... a Revista do Rádio noticiava = exige objeto direto

RESPOSTA: E

42-) (TRT 23ª REGIÃO-MT – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA JUDICIÁRIA - FCC/2016 - adaptada)

Atribuindo-se sentido hipotético para o segmento *E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham...*, os verbos devem assumir as seguintes formas:

- (A) teria sido – soubesse – viriam

- (B) será – saiba – virão
- (C) era – tivesse sabido – viriam
- (D) fora – tivera sabido – vieram
- (E) seria – tivesse sabido – viriam

Hipótese é com o modo subjuntivo: *E seria curioso que nunca tivesse sabido ao certo de onde eles viriam...*

RESPOSTA: E

43-) (TRT 23ª REGIÃO-MT – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA JUDICIÁRIA - FCC/2016 - adaptada)

Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus...

Na frase acima, alterando-se de voz passiva sintética para analítica, a forma verbal resultante é:

- (A) tinha sido medida
- (B) tinham sido medidos
- (C) era medida
- (D) eram medidas
- (E) seria medida

A grandeza da manhã era medida pela quantidade de mulungus (na analítica basta retirar o pronome apassivador e fazer as alterações adequadas).

RESPOSTA: C

44-) (PREFEITURA DE CUIABÁ-MT – VIGILANTE - FGV/2015)

“15 segundos de novela bastam para me matar de tédio.” A expressão “me matar de tédio” expressa

- (A) uma comparação.
- (B) uma ironia.
- (C) um exagero.
- (D) uma brincadeira.
- (E) uma ameaça.

Hipérbole = exagero

RESPOSTA: C

45-) (PREFEITURA DE CUIABÁ-MT – VIGILANTE - FGV/2015)

Dizer que *“a vida é um mar de rosas”* é uma comparação que é denominada, em termos de linguagem figurada, de

- (A) metáfora.
- (B) pleonasma.
- (C) metonímia.
- (D) hipérbole.
- (E) eufemismo.

Metáfora - consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e percebe entre elas certas semelhanças. É o emprego da palavra fora de seu sentido normal.

RESPOSTA: A

46-) (PREFEITURA DE CUIABÁ-MT – VIGILANTE - FGV/2015)

“Bobagem imaginar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado.”

Um “enredo açucarado” significa um enredo

- (A) engraçado.
- (B) crítico.
- (C) psicológico.

Importante ressaltar que, por ser um observador participante, o Assistente Social também emite suas opiniões, valores, a partir dos conhecimentos que já possui. Desse modo, entrevistar é mais do que apenas “conversar”: requer um rigoroso conhecimento teórico-metodológico, a fim de possibilitar um planejamento sério da entrevista, bem como a busca por alcançar os objetivos estabelecidos para sua realização.

Dinâmica de Grupo

Descendente da Psicologia Social, a dinâmica de grupo surgiu como um instrumento de pesquisa do comportamento humano em pequenos grupos. Em seguida, tornou-se um instrumento bastante utilizado na área social, em especial na saúde mental, e hoje é muito utilizada em empresas. A dinâmica de grupo foi amplamente usada como uma forma de garantir controles coletivos, manipular comportamentos, valendo-se das relações grupais.

Contudo, a dinâmica de grupo é um recurso que pode ser utilizado pelo Assistente Social em diferentes momentos de sua intervenção. Para levantar um debate sobre determinado tema com um número maior de usuários, bem como atender um maior número de pessoas que estejam vivenciando situações parecidas.

E nunca é demais lembrar que é o instrumento que se adapta aos objetivos profissionais, no caso, a dinâmica de grupo deve estar em consonância com as finalidades estabelecidas pelo profissional. A dinâmica de grupo é uma técnica que utiliza jogos, brincadeiras, simulações de determinadas situações, com vistas a permitir que os membros do grupo produzam uma reflexão acerca de uma temática definida.

No caso do Serviço Social, uma temática que tenha relação com o objeto de sua intervenção, as diferentes expressões da “questão social”. Para tanto, o Assistente Social age como um facilitador, um agente que provoca situações que levem à reflexão do grupo.

Isso requer tanto habilidades teóricas (a escolha do tema e como ele será trabalhado), como uma postura política democrática (que deixa o grupo produzir), mas também uma necessidade de controle do processo de dinâmica, caso contrário, a dinâmica vira uma “brincadeira” e não alcança os objetivos principais: provocar a reflexão do grupo.

Reunião

Assim como a dinâmica de grupo, as reuniões são espaços coletivos. São encontros grupais, que têm como objetivo estabelecer alguma espécie de reflexão sobre determinado tema. Mas, sobretudo, uma reunião tem como objetivo a tomada de uma decisão sobre algum assunto.

As reuniões podem ocorrer com diferentes sujeitos, podem ser realizadas junto à população usuária, junto à equipe de profissionais que trabalham na instituição. Ela se realiza em todo espaço em que se pretende que uma determinada decisão não seja tomada individualmente, mas coletivamente.

Essa postura já indica que, ao coletivizar a decisão, o coordenador de uma reunião se coloca em uma posição democrática. Entretanto, colocar-se como um líder democrático não significa não ter firmeza quanto ao cumprimento dos objetivos da reunião.

O espaço de tomada de decisões é um espaço essencialmente político, pois diferentes interesses estão em confronto. Saber reconhecê-los e como se relacionar com eles requer uma competência teórica e política, de modo que a reunião possa alcançar o objetivo de tomar uma decisão que envolva todos os seus participantes.

Mobilização de comunidades

Comunidade é um conjunto de grupos e subgrupos de uma mesma classe social, que têm interesses e preocupações comuns sobre condições de vivência no espaço de moradia e que, dadas as suas condições fundamentais de existência, tendem a ampliar continuamente o âmbito de repercussão dos seus interesses, preocupações e enfrentamentos comuns.

Assim, temos algumas características que definem o que entendemos por comunidade: falamos de um território geograficamente definido, mas ao mesmo tempo, entendendo que a divisão geográfica do espaço territorial reflete as diferentes divisões da sociedade em classes sociais e segmentos de classes sociais. Assim, trabalhar em uma comunidade significa compreendê-la dentro de um contexto econômico, social, político e cultural de uma sociedade dividida em classes sociais, e que ela não está descolada da totalidade da realidade social.

Trabalhar em projetos comunitários na perspectiva ético-política defendida pelo Serviço Social, hoje, significa criar estratégias para mobilizar e envolver os membros de uma população situada historicamente no tempo e no espaço nas decisões das ações que serão desenvolvidas, uma vez que são eles o público-alvo do trabalho do Assistente Social. Assim, trata-se de um processo de mobilização comunitária.

Para tal, é necessário que o Assistente Social conheça a comunidade, os atores sociais que lá atuam: os agentes políticos, as instituições existentes, as organizações (religiosas, comerciais, políticas) e como se constroem as relações de poder dentro da comunidade. Mas também é necessário conhecer quais são as principais demandas e necessidades da comunidade, de modo a propor ações que visem ao atendimento das mesmas.

Visita domiciliar

Trata-se de um instrumento que tem como principal objetivo conhecer as condições e modos de vida da população usuária em sua realidade cotidiana, ou seja, no local onde ela estabelece suas relações do dia a dia: em seu domicílio. A visita domiciliar é um instrumento que, ao final, aproxima a instituição que está atendendo ao usuário de sua realidade, via Assistente Social.

Assim as instituições devem garantir as condições para que a visita domiciliar seja realizada (transporte, por exemplo). Como os demais instrumentos, a visita domiciliar não é exclusividade do Assistente Social, ela só é realizada quando o objetivo da mesma é analisar as condições sociais de vida e de existência de uma família ou de um usuário, pois é esse “olhar” que determina a inserção do Serviço Social na divisão social do trabalho.

Contudo, a visita domiciliar sempre foi um dos principais instrumentos de controle das classes populares que as instituições utilizavam. Uma vez que o usuário está sendo atendido na instituição, ele está acionando um espaço público: quando a instituição se propõe a ir até a casa do usuário, ela está adentrando no terreno do privado.

A residência é o espaço privado da família que lá vive. Ter essa dimensão é fundamental para que o Assistente Social rompa com uma postura autoritária, controladora e fiscalizadora. Porém, é de suma importância que o profissional que realiza a visita tenha competência teórica para saber identificar que as condições de moradia não estão descoladas das condições de vida de uma comunidade onde a casa se localiza, e que, por sua vez, não estão separadas do contexto social e histórico.